

Ataques violentos a escolas brasileiras: “efeito contágio” e cobertura da imprensa

Rossana Gueller Ruschel

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

RESUMO

Este trabalho¹² se propõe a estudar possíveis mudanças na postura da imprensa brasileira quanto à cobertura dos ataques violentos a escolas do país. Foram analisados os cinco principais veículos do território nacional, de modo a compreender *quando e se* publicaram decisões acerca do posicionamento. Constatou-se que a maioria dos veículos mudou sua postura majoritariamente em 5 de abril de 2023, quando quatro crianças foram mortas após invasão a uma creche de Blumenau, Santa Catarina, deixando, por exemplo, de citar o nome do invasor. A principal motivação foi não contribuir para o chamado “efeito contágio”, fenômeno citado por especialistas como propulsor deste tipo de crime.

PALAVRAS-CHAVE

violência; escolas; cobertura; imprensa; efeito contágio

Introdução ao tema

Os ataques criminosos a instituições de ensino, comuns nos Estados Unidos desde a década de 1990, tomaram proporções preocupantes no Brasil nos últimos anos. A imprensa brasileira tem mostrado com frequência situações que se repetem: um aluno ou ex-aluno, geralmente munido de arma branca ou de fogo, invade uma escola vitimando crianças e adolescentes – muitas vezes o autor do crime acaba tirando a própria vida.

Desastres, catástrofes, tragédias tendem a ser notícia. Transmitir os fatos, sejam eles bons ou ruins, faz parte da essência do Jornalismo e, nesta prática, constrói-se uma realidade, mesmo que simbólica. “A morte é um valor-notícia fundamental para esta comunidade interpretativa e uma razão que explica o negativismo do mundo jornalístico que é apresentado diariamente nas páginas do jornal” (Traquina, 2005, p. 79).

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento parte da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Trabalho realizado com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

A associação civil sem fins lucrativos Dados para um Debate Democrático na Educação (D³e) emitiu, em novembro de 2023, um relatório³ com dados sobre a violência escolar. Conforme o estudo (Vinha, 2023), o primeiro ataque registrado em uma escola no Brasil ocorreu em agosto de 2001, na Bahia. Dali até o ano de 2021, foram contabilizados 16 episódios, distribuídos nessas duas décadas. A partir de 2022, houve uma explosão nos registros, e em apenas dois anos somaram-se 21 crimes desta natureza, ou seja, 58,33% dos ataques aconteceram entre fevereiro de 2022 e outubro de 2023. Ao todo, foram 40 as vítimas fatais, sendo 29 estudantes, seis profissionais das escolas e cinco atiradores.

Chama a atenção a totalidade masculina na autoria dos crimes: meninos e homens foram os responsáveis por todos os ataques, “reforçando um fenômeno ligado ao universo masculino” (Langeani, 2023, p. 10). Sobre as estruturas de dominação masculina, Bourdieu afirmou que tentaria “comprovar que elas são produto de um trabalho incessante (e, como tal, histórico) de reprodução, para o qual contribuem agentes específicos (entre os quais os homens, com suas armas como a violência física” (1999, p. 64).

O “efeito contágio”

A divulgação dos ataques pela mídia tem sido fenômeno de reflexão, eis que estudos mostram grande proximidade cronológica entre os casos. Ou seja, após a publicação de notícias sobre um crime específico, outros costumam acontecer nos dias subsequentes. Como exemplo, cito a sequência de episódios em abril de 2023, quando quatro escolas de diferentes estados brasileiros foram invadidas nos dias 5, 10, 11 e 12. “Analisar os casos por mês é relevante pois ilustra o que vários especialistas têm alertado: o chamado ‘efeito contágio’” (Langeani, 2023, p. 7).

Vale lembrar que, ao noticiar crimes, a imprensa costuma usar ferramentas de reportagem para melhor transmitir os fatos. Detalhes, fotos, vídeos e infográficos, por exemplo, são corriqueiros. No entanto, no caso dos massacres em escolas, tais informações podem documentar o *modus operandi* dos invasores, o que é contraindicado pelos especialistas.

³ Feito em parceria com a Unicamp e com apoio da Fundação José Luiz Egydio Setúbal e da B3 Social.

Como mostra o relatório⁴ *O Extremismo de direita entre adolescentes e jovens no Brasil*, conteúdos jornalísticos podem servir como métodos de cooptação de jovens. Imagens de ataques “difundidas pela mídia ou pelos perpetradores em suas redes sociais viram peças de propaganda. É comum a circulação desses vídeos e fotos pelo ecossistema de extrema-direita na internet, incluindo fotos de vítimas” (Pellanda *et al*, 2022, p.19).

Postura da imprensa

Ante o exposto, é notório o quanto a mídia tem sido relacionada ao efeito contágio e, conseqüentemente, ao aumento dos massacres em escolas. Para compreender melhor a postura da imprensa brasileira perante tais indicativos, este trabalho se propôs a pesquisar como os principais veículos do país se posicionaram neste cenário. Possíveis decisões por mudanças editoriais podem ser entendidas como espécie de “autorregulação” – “combinação de padrões e códigos de práticas adequadas” (Puddephatt, 2011, p. 12).

Vale lembrar que a influência dos meios de comunicação perante a sociedade é abordada na teoria do agenda-setting, que, conforme Martins (2007, p. 86), consiste “na capacidade dos veículos de comunicação de massa em pautar para a sociedade”. Quando a agenda pública influencia a imprensa, entretanto, temos o a hipótese do contra agendamento.

Já se foram mais de três décadas da formulação do conceito de agenda-setting, razão pela qual estava na hora de se repensar a sua validade e a sua atualidade. Compreendemos que ele ainda continua válido e atual, mas com carência de algumas interveniências. Uma delas tentaremos demonstrar: a existência de uma outra agenda-setting, na contramão da primeira, um fenômeno que denominaremos de contra-agendamento [*sic*] (Martins, 2007, p. 85).

Metodologia

Primeiramente, buscou-se dados atualizados a respeito dos portais com o maior número de assinantes digitais no Brasil. Infelizmente, tal índice não é de fácil acesso, tendo em vista que o IVC (Instituto Verificador de Comunicação) – entidade que faz essa auditoria – não divulga suas pesquisas gratuitamente. Sendo assim, foram usados números do IVC

⁴ Entregue em dezembro de 2022, no âmbito do Grupo Temático de Educação do governo de transição.

divulgados pelo Poder360, portal de notícias que disponibilizou dados da entidade sobre circulação impressa, digital e total (impressa e digital) de 2015 a 2022 (Yahya, 2023).

EVOLUÇÃO DA CIRCULAÇÃO DIGITAL									
de 2015 a 2022 em números absolutos									
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	variação (2021 X 2022)
O Globo	120.649	151.031	112.987	194.741	232.591	263.571	305.959	310.607	1,5%
Folha	134.895	167.612	164.327	207.176	247.476	278.137	299.899	296.885	-1,0%
Estadão	71.146	83.459	88.745	132.033	148.730	152.933	154.821	153.179	-1,1%
Valor	22.409	25.112	28.985	86.308	79.793	102.467	108.959	116.631	7,0%
Zero Hora	45.959	72.032	80.150	60.759	81.222	69.516	76.027	94.373	24,1%
A Tarde	13.534	14.002	13.348	12.670	13.892	35.816	40.088	40.980	2,2%
O Tempo	47.462	46.812	44.784	52.090	49.466	34.109	27.291	38.791	42,1%
Estado de Minas	42.703	32.190	25.356	20.450	30.202	27.457	29.576	27.140	-8,2%
Super Notícia	51.328	45.868	48.143	45.973	50.387	39.261	15.788	17.631	11,7%
Correio Braziliense	18.516	16.098	18.427	29.850	27.445	20.946	16.896	14.826	-12,3%
O Popular	683	420	449	1.269	1.817	2.845	3.243	2.899	-10,6%
Extra	24.038	21.719	21.460	15.846	10.637	6.661	6.329	1.953	-69,1%
total	593.322	676.355	647.161	859.165	973.658	1.033.719	1.084.876	1.115.895	2,9%

Fonte: Portal Poder360 (2023)

Foram selecionados, portanto, os cinco portais com maior circulação digital: O Globo, Folha de S. Paulo, Estadão, Valor Econômico e Zero Hora. Depois, foi realizada pesquisa no buscador Google pelas palavras-chave “posicionamento”, “cobertura”, “imprensa”, “ataques”, “escolas” e o respectivo veículo, para encontrar indícios de suas decisões.

Resultados

Dos cinco portais elencados, quatro tiveram posicionamento detectado em seus próprios sites. A exceção foi o Valor Econômico – no entanto, como tal veículo faz parte do Grupo Globo, conglomerado que se posicionou amplamente sobre o assunto (conforme veremos abaixo), pode-se considerar que os cinco tiveram sua decisão revelada.

Percebeu-se sincronia na data de divulgação dos anúncios: quatro foram publicados em 5 de abril, quando quatro crianças foram mortas após ataque em uma creche de Blumenau, Santa Catarina (Júnior; Eskelen; Mengue, 2023). Um dia depois, em 6 de abril, a Folha de S. Paulo se manifestou. Abaixo, as decisões encontradas:

a) Posicionamento do O Globo, emitido em 5 de abril de 2023;

Os veículos do Grupo Globo tinham há anos como política publicar apenas uma única vez o nome e a foto de autores de massacres como o ocorrido em Blumenau. O objetivo sempre foi o de evitar dar fama aos assassinos para não inspirar autores de novos massacres. Essa política muda hoje e será ainda mais restritiva: o nome e a imagem de autores de ataques jamais serão publicados, assim como

vídeos das ações. A decisão segue as recomendações mais recentes dos mais prestigiados especialistas no tema, para quem dar visibilidade a agressores pode servir como um estímulo a novos ataques. Estudos mostram que os autores buscam exatamente esta "notoriedade" por pequena que seja. E não noticiamos ataques frustrados subsequentes, também para conter o chamado "efeito contágio" (Esclarecimento..., 2023);

b) Posicionamento da Folha de S. Paulo, emitido em 6 de abril de 2023;

Para a cobertura de crimes em geral, o Manual de Redação da Folha orienta que se "pondere se há legítimo interesse jornalístico ou só curiosidade a respeito de acusados, vítimas, testemunhas, familiares e amigos." Internamente, a Redação tem refletido sobre a cobertura dos ataques, sempre caso a caso. No crime da Thomazia Montoro, por exemplo, o vídeo que mostrava a ação do adolescente, replicado em sites e TVs, foi publicado em um primeiro momento pelo jornal, com sua imagem borrada, mas acabou retirado do ar após uma reavaliação interna. O nome do agressor não poderia ser publicado de qualquer forma, em respeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente, por ele ser menor. Já na cobertura do massacre à creche, a Folha optou por publicar o nome e a foto do assassino (que tem 25 anos), ainda que sem destaque, por entender que há relevância jornalística (Mattos, 2023).

c) Posicionamento do Estadão, emitido em 5 de abril de 2023;

O Estadão decidiu não publicar foto, vídeo, nome ou outras informações sobre o autor do ataque, embora ele seja maior de idade. Essa decisão segue recomendações de estudiosos em comunicação e violência. Pesquisas mostram que essa exposição pode levar a um efeito de contágio, de valorização e de estímulo do ato de violência em indivíduos e comunidades de ódio, o que resulta em novos casos. A visibilidade dos agressores é considerada como um "troféu" dentro dessas redes. Pelo mesmo motivo, também não foram divulgados vídeos do ataque em uma escola estadual na Vila Sônia, zona oeste de São Paulo, no último dia 27 de março (Eskelsen, 2023).

d) Posicionamento de Zero Hora, emitido em 5 de abril de 2023;

GZH (ZH/DG/Rádio Gaúcha/Pioneiro) decidiu não publicar o nome, foto e detalhes pessoais do assassino de Blumenau. As pesquisas mais recentes sobre massacres deste tipo mostram que a visibilidade pública obtida pela cobertura da mídia pode funcionar como um troféu pelos autores, e estimular outros a cometer atos similares. A linha editorial dos veículos da RBS em outros casos recentes já vinha sendo a de não retratar estes criminosos em detalhes, noticiando apenas o nome e informações resumidas sobre eles. Ao restringir ainda mais esta exposição, medida também tomada por outros veículos de jornalismo profissional, buscamos colaborar para que os assassinos não inspirem novos atos de violência extrema como o desta quarta-feira (5) (De Oliveira, 2023).

Além dos veículos, a **Jeduca**⁵ também se posicionou em 5 de abril, recomendando que "os veículos não divulguem fotos, vídeos, nomes ou outras informações sobre pessoas que praticam ataques violentos em escolas." (Avancini, 2023).

⁵ 5 Associação de Jornalistas de Educação.

Considerações Finais

Ataques a instituições de ensino revelaram-se mais frequentes no Brasil nos últimos anos, especialmente a partir de 2022. Especialistas apontam que, quando um ataque é divulgado, outros ocorrem em seguida em razão do chamado “efeito contágio”.

Com o intuito de mitigar essa problemática, houve uma mudança de postura em grande parte da imprensa brasileira, que se “autorregulou” – diversos veículos tomaram decisões editoriais no que tange a este tipo de cobertura. O nome de invasores, fotos, vídeos, cartas etc. não seriam mais publicados, a fim de não “premiar” o criminoso e evitar o “efeito contágio”. Tais decisões foram divulgadas por veículos majoritariamente em 5 de abril, quando quatro crianças foram mortas após um homem invadir uma creche em Blumenau.

Dos cinco portais analisados neste trabalho, quatro emitiram decisões no sentido de não mais publicar certas informações, como o nome dos invasores. A Folha de S. Paulo, entretanto, optou por avaliar “caso a caso” – na situação do massacre em Blumenau, entendeu que havia relevância jornalística e divulgou a identidade do criminoso.

Sendo assim, é possível afirmar que houve mudança na postura de grande parte da imprensa brasileira no que tange à divulgação de informações sobre ataques às escolas, seguindo a orientação de especialistas e buscando não contribuir para o “efeito contágio”.

REFERÊNCIAS

AVANCINI, Marta. **Pontos de atenção e recomendações na cobertura de ataques a escolas**. [S.l.], Jeduca, 5 abr. 2023. Disponível em: jeduca.org.br/noticia/pontos-de-atencao-erecomendacoes-na-cobertura-de-ataques-a-escolas. Acesso em: 23 fev. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

DE OLIVEIRA, Rosane. **Barbárie em Blumenau desafia imprensa a repensar cobertura de tragédias**. [S.l.]: GZH, 5 abr. 2023. Disponível em: <https://shre.ink/8rau>. Acesso em: 19 abr. 2024.

ESKELSEN, Vanessa. **Ataque em Blumenau: ‘Hoje ele foi para a creche pulando, imitando um coelhinho’, diz pai de vítima**. [S.l.]: Estadão, 5 abr. 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/brasil/ataque-creche-blumenau-pai-de-vitima-de-5-anos-nprm/>. Acesso em 06 jan. 2024.

JÚNIOR, Marco Aurélio; ESKELEN, Vanessa; MENGUE, Priscila. **Ataque a creche em Blumenau tem 4 crianças mortas**. Blumenau, Estadão, 5 abr. 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/brasil/ataque-em-creche-de-blumenau-tem-mortos/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

LANGIANI, Bruno. **Raio-x de 20 anos de ataques a escolas no Brasil**. [S.l.]: Instituto Sou da Paz, 2023. Disponível em: <https://soudapaz.org/wp-content/uploads/2023/05/Raio-x-ataque-a-escolas.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2024.

MARTINS, Luiz. **Sociedade, esfera pública e agendamento**. In: BENETTI, Márcia; LAGO, Cláudia. Metodologia de Pesquisa em Jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007.

MATTOS, Laura. **Imprensa brasileira debate e redefine cobertura de ataques para evitar efeito contágio**. São Paulo. 6 abr. 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/cjuQX>. Acesso em: 03 mar. 2024.

ESCLARECIMENTO aos leitores sobre cobertura de ataques e massacres pelo Grupo Globo. Rio de Janeiro, O Globo. 5 abr. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/04/esclarecimento-aos-leitores-sobre-cobertura-de-ataques-e-massacres-pelo-grupo-globo.ghtml>. Acesso em: 2 fev. 2024.

PELLANDA, Andressa *et al.* **Relatório: o extremismo de direita entre adolescentes e jovens no Brasil: ataques às escolas e alternativas para a ação governamental**. São Paulo: [s.n.], 2022. Disponível em: <https://shorturl.at/yFP15>. Acesso em: 28 jan. 2024.

PUDDEPHATT, Andrew. **A importância da autorregulação da mídia para a defesa da liberdade de expressão**. Unesco, 2011. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000191624_por. Acesso em 02 jan. 2024.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. Vol 2. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2005.

VINHA, Telma *et al.* **Ataques de violência extrema em escolas no Brasil: causas e caminhos**. 1. ed. São Paulo: D3e, 2023. *E-book*. Disponível em: https://d3e.com.br/wp-content/uploads/relatorio_2311_ataques-escolas-brasil.pdf. Acesso em: 05 abr. 2024.

YAHYA, Hanna. **Jornais impressos: circulação despencou 16,1% em 2022**. Poder360, 31 jan. 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/jornais-impressos-circulacao-despenca-161-em-2022/>. Acesso em: 03 fev. 2024.